

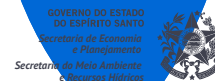


Águas e Paisagem II

2025

JUNHO - JULHO

Boletim Informativo Bimestral



Programa Capixaba de Segurança Hídrica | Águas e Paisagem II

Espirito Santo Water Security Management Project

\$

113,6 MILHÕES DE DÓLARES

ATORES PRINCIPAIS

- Banco Mundial
- Sep – Secretaria de Estado de Economia e Planejamento
- Seama – Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos
- Agerh – Agência Estadual de Recursos Hídricos
- DER-ES – Departamento de Edificações e Rodovias do Espírito Santo
- Cepdec – Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil

ASSINATURA

13/08/2024

EFETIVIDADE

07/11/2024

OBJETIVOS

- Fortalecer a capacidade do estado para gerenciar riscos à segurança hídrica em um contexto de mudanças climáticas
- Reduzir esses riscos em áreas selecionadas do território do Mutuário
- Em caso de Crise Elegível ou Emergência, responder pronta e efetivamente a ela

INVESTIMENTOS

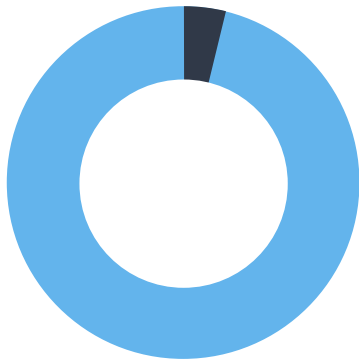
Valor total: US\$ 113.600.000

Banco Mundial: US\$ 86.100.000

Governo do Estado: US\$ 27.500.000

PRAZO DE EXECUÇÃO

30/06/2029



● Desembolsado 2,4% ● Não Desembolsado 97,6%

**Expectativa de 35% contratado até o final de 2025*

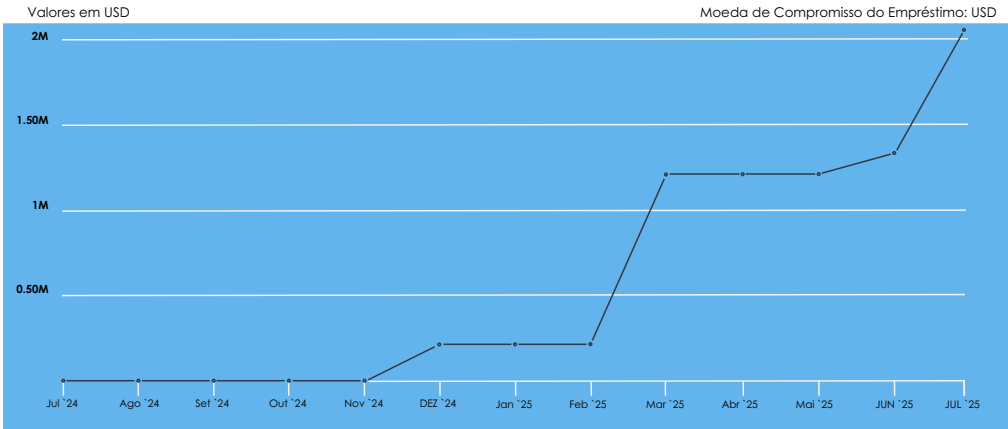
Informação sobre o Empréstimo (USD)

Valor Assinado	86,100,000.00
Cancelado	0.00
Desembolsado	2,074,781.52
Não desembolsado	84,025,218.48
Compromissos especiais	0.00
Recursos disponíveis	84,025,218.48

Recursos disponíveis (USD)

Pedidos de saque	0.00
Pedidos de Emissão de Compromisso Especial	0.00

Recursos estimados disponíveis 84,025,218.48



Implantação

O Programa Águas e Paisagem II encontra-se em uma fase de solidificação, consolidando os avanços alcançados nas etapas anteriores. Após a implantação das ações e estratégias planejadas, o foco agora é fortalecer as estruturas, processos e parcerias que garantem a efetividade das ações desenvolvidas. Essa fase é fundamental para assegurar a continuidade e a sustentabilidade das iniciativas, promovendo uma base sólida para o futuro do programa.

Durante a solidificação, há um esforço concentrado na padronização de procedimentos, na capacitação de equipes e na implementação de mecanismos de monitoramento e avaliação mais robustos. Essas ações visam garantir que os resultados obtidos até aqui sejam mantidos e aprimorados, além de facilitar a adaptação às mudanças ambientais e às demandas da sociedade. Assim, o programa busca criar uma cultura de gestão eficiente e participativa, envolvendo todos os atores envolvidos na gestão dos recursos hídricos.

Outro aspecto importante dessa fase é a consolidação das parcerias institucionais e a ampliação do engajamento da sociedade civil. A colaboração entre diferentes órgãos, entidades e comunidades é essencial para fortalecer a governança e promover ações integradas.

Por fim, a fase representa um momento de maturidade do programa, onde os esforços se voltam para garantir a resiliência e a adaptabilidade das ações implementadas. Com uma base sólida, o Águas e Paisagem II estará preparado para enfrentar desafios futuros, promovendo o uso racional da água e a proteção dos recursos hídricos do estado de forma responsável e duradoura.

Boa leitura.

COMITÊ DIRETIVO

ALVARO DUBOC
FELIPE RIGONI
FABIO AHNERT
JOSÉ E. FREITAS
BENÍCIO FERRARI
GERMANO F. WERNERSBACH

SUBCAP

ANDRESSA PAVÃO
JOSÉ FELZ
BÁRBARA CRISTINA
NITZA BARROS
LEONARDO DAHER

UGP

GERMANO F. WERNERSBACH
AIRA F. DOS SANTOS
ALEXSANDER SILVEIRA
ELIZANE JUBINI
FÁBIO MARQUEZ
JOSÉ DE ALMEIDA

CONSULTORES

RICARDO REZENDE
SHEYANNE G. DA FONSECA
ADRIANO LEÃO
CLOTILDE BENEVENUT
MARCELO LOUREIRO
HEKSSANDRO VASSOLER

AGERH

GIZELLA IGREJA
TAYANNE CONSTANTINO
IZABELA BATISTA
RONALDO MONTALVÃO
SILVIA SOARES
SÍLVYA NOGUEIRA
RODRIGO AFONSECA

SEAMA

GABRIEL NUNES
DAVI PEDROZA
FÁBIO MARQUEZ
LUCÉLIO LOVATTI
LIVIA ALMEIDA
GABRIEL ROSA
LEANDRO ABRAHÃO

DER-ES

LUCÉLIA FEHLBERG
AÉCIO SCHUMACHER
GUSTAVO PASSOS LEITE
VITOR SANTOS MARTINS
DENISE SOUZA GOTARDO
ROSIMERE CAMPOS
SILVÂNIA CARDOSO
FABRÍCIA DALCOMO
WALCIR GONÇALVES

CEPDEC

CEL ANDERSON PIMENTA
MAJ NATANAEL OLIVEIRA
MAJ HEITOR LUBE
TEN TIAGO VITORINO
SGT STEFANO MORONARI
SGT THIAGO HENRIQUE
ERIKA FROTA

UGP participa da oficina “Quadro Ambiental e Social (ESF) na Prática” do Banco Mundial



Entre os dias 24 e 26 de junho, a Unidade Gestora do Programa Águas e Paisagem II (UGP) participou da Oficina “Quadro Ambiental e Social (ESF) na Prática”, realizada no Hotel Brasília Palace, em Brasília/DF. Este evento, promovido pelo Banco Mundial, foi o primeiro de uma série que pretende se consolidar como encontro anual ou bianual, com o

objetivo de aprofundar o entendimento prático das 10 Normas Ambientais e Sociais (NAS) do banco e promover a integração entre mutuários, representantes de projetos, órgãos públicos e instituições financeiras. Os trabalhos foram conduzidos pelos especialistas do Banco Mundial Juliana Paiva e Guilherme Todt, com apoio de toda a equipe de especi-

alistas do Banco. A participação da UGP neste momento reforça a relevância do tema no contexto de parcerias internacionais e a necessidade de aprimorar a gestão socioambiental de projetos no Espírito Santo.

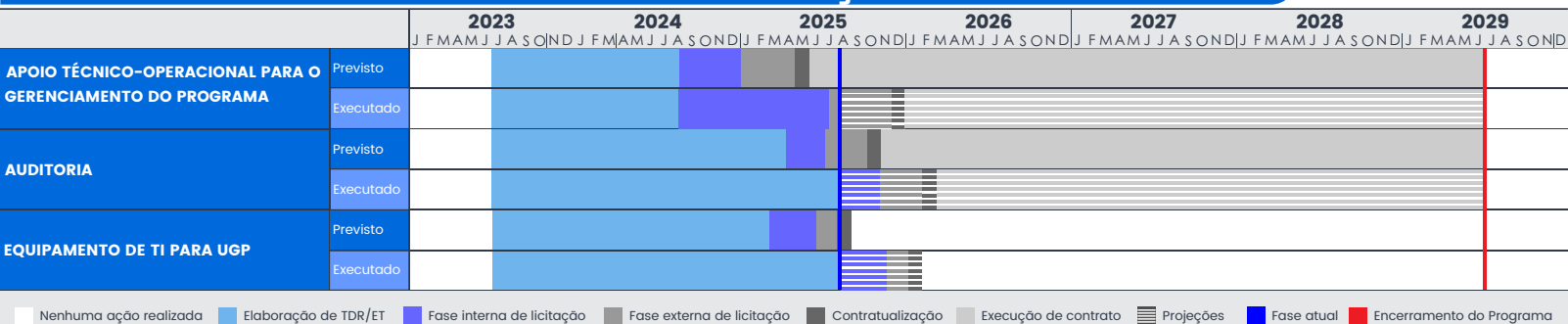
A oficina teve como principal objetivo apresentar e discutir de forma prática o Quadro Ambiental e Social do Banco Mundial, conhecido como ESF. As NAS foram criadas para garantir que os projetos financiados pelo banco sejam mais inclusivos e sustentáveis, protegendo tanto as pessoas quanto o meio ambiente. A estrutura dessas normas é composta por dois elementos principais: os objetivos, que definem o que deve ser alcançado, e os requisitos, que descrevem os meios para atingir esses objetivos. Em muitos casos, é possível utilizar os sistemas nacionais, como o licenciamento ambiental, para cumprir as NAS, mas em outros contextos, é

necessário ir além do que a legislação local exige.

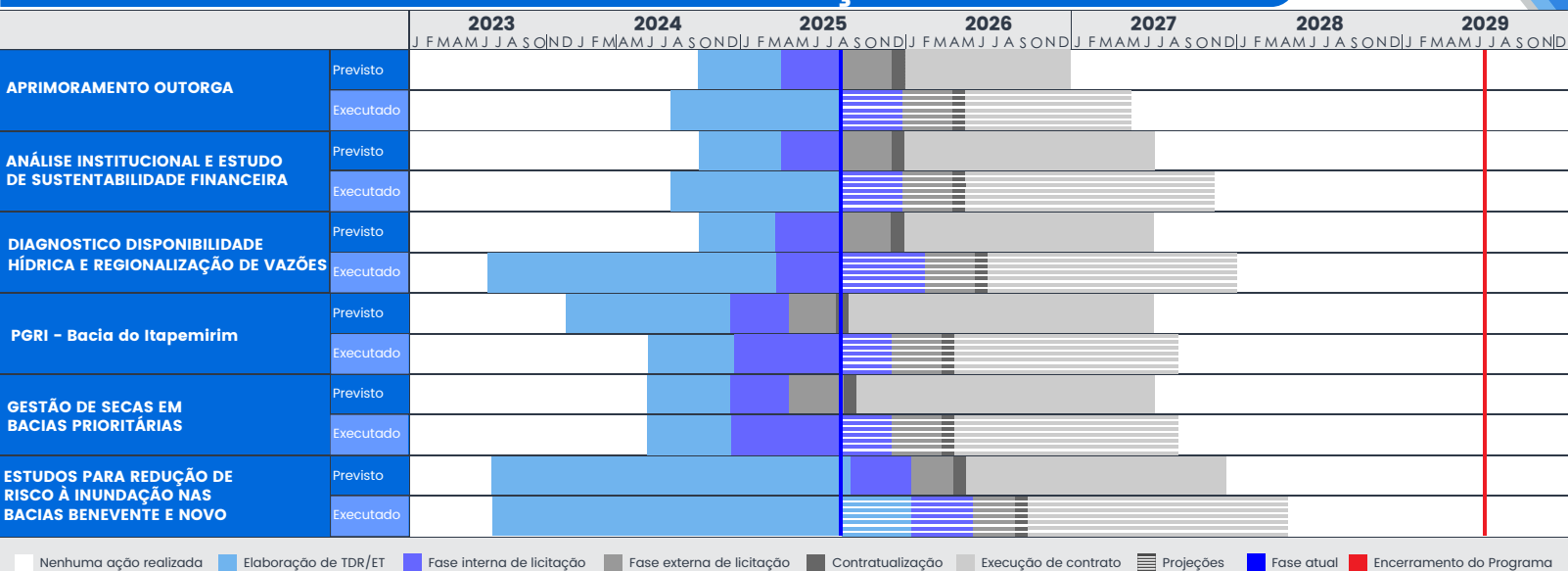
A programação da oficina foi dividida em três dias de atividades intensas, incluindo exposições técnicas, exercícios em grupo e troca de experiências. No primeiro dia, houve uma abertura institucional, seguida de uma visão geral do ESF e do marco legal brasileiro, além de discussões sobre a Norma 1, que trata da avaliação e gestão de riscos e impactos ambientais e sociais, e uma introdução ao Plano de Compromissos Ambientais e Sociais (PCAS). No segundo dia, o foco foi nas Normas 10, 2, 3 e 4, abordando temas como engajamento de partes interessadas, condições de trabalho, uso eficiente de recursos e saúde comunitária. O terceiro dia foi dedicado às Normas 5 a 9, tratando de reassentamento involuntário, conservação da biodiversidade, povos indígenas, patrimônio cultural e intermediários financeiros.

04 Realizada capacitação na Eresp

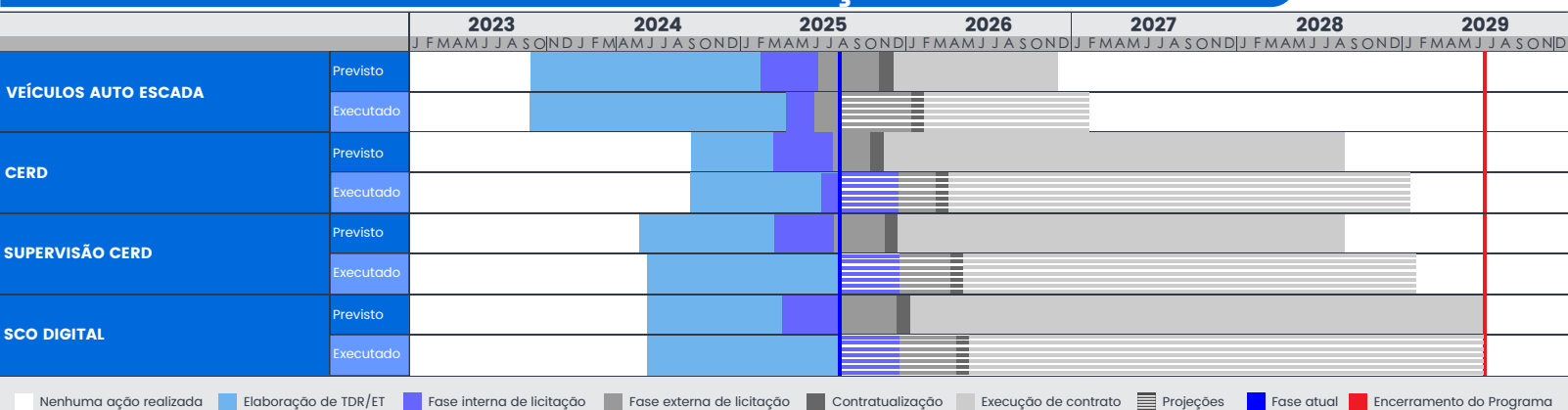
AÇÕES EM ANDAMENTO



- ## AÇÕES EM ANDAMENTO



- ## AÇÕES EM ANDAMENTO

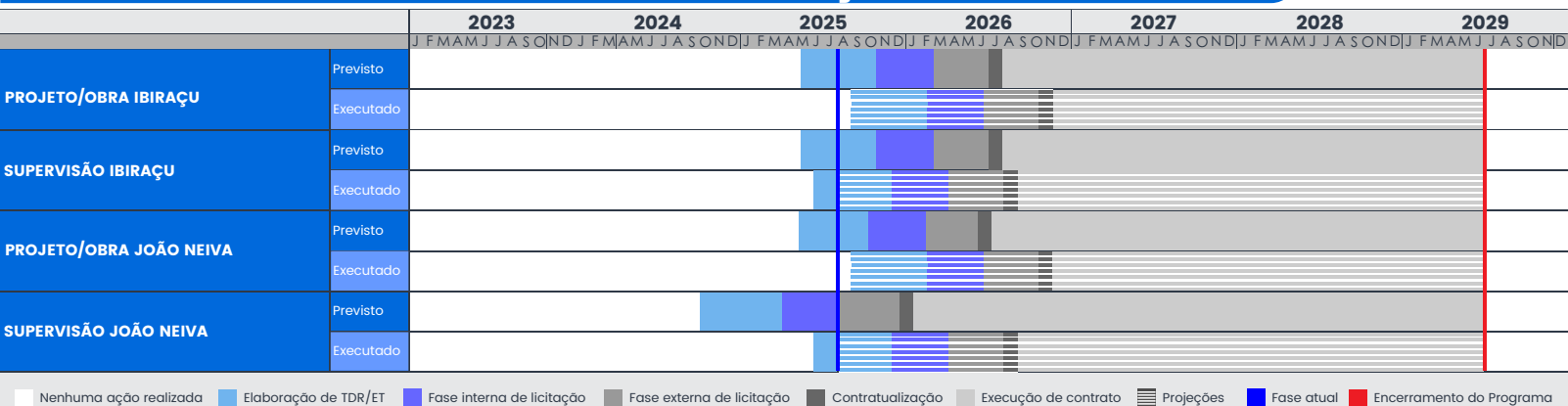


ENTREGAS

01 Gestão da revisão dos estudos de João Neiva e Ibirapu

02 Participação na capacitação Eresp

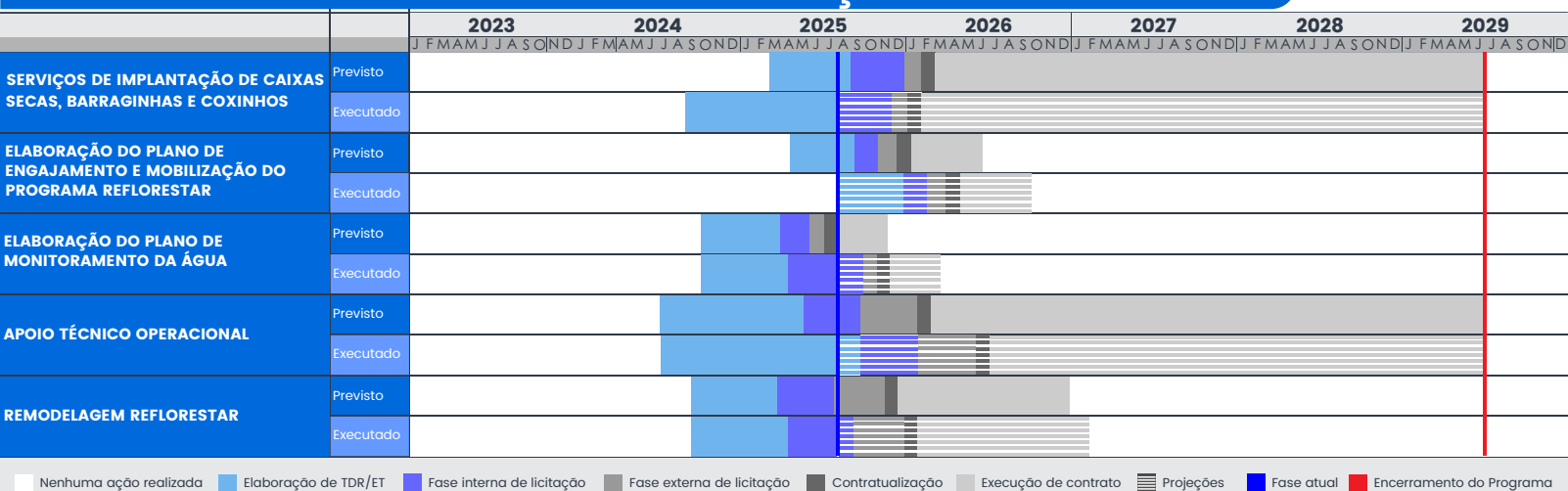
AÇÕES EM ANDAMENTO



ENTREGAS

- 01** Plano de Monitoramento da Água - Iniciada avaliação de currículos
- 02** Remodelagem Refloresta - Iniciada avaliação de portfólios
- 03** Contratação de consultor individual para apoio ao Refloresta
- 04** ATO Refloresta - Minuta de TDR enviada ao Banco Mundial
- 05** Participação na capacitação Eresp

AÇÕES EM ANDAMENTO





01 Publicação da Licitação Auditoria Externa

02 Publicação da Licitação PGRI

03 Publicação da Licitação Plano Secas

04 Publicação da Licitação Regionalização de Vazões

05 Publicação da Licitação Remodelagem Reflorestar

06 Contratação ATO

07 Envio do processo CERD à PGE

08 Recompletamento e capacitação das equipes

08 Definição de procedimentos para Auditoria Secont

“Ampliação das práticas de conservação de solo e água para um futuro sustentável”



O novo ciclo do Programa Reflorestar, lançado em 7 de abril de 2025, expandiu suas ações além das práticas tradicionais de restauração florestal, incluindo o apoio à implantação de estruturas físicas de conservação do solo e da água, como barraginhas, cochinchos, caixas secas e biodigestores. Até então, o foco principal do programa era promover práticas vegetativas para proteger o solo e os recursos hídricos, com o objetivo de mitigar processos erosivos. Essas ações envolvem o aumento da cobertura vegetal por meio de sistemas agrossilviculturais e silvipastoris, com espécies nativas, frutíferas e manejo de pastagens com árvores, contribuindo para ampliar a cobertura florestal no estado e impactando positivamente a vida de proprietários rurais nas áreas social, ambiental e econômica.

Por Livia Meneghel – Coordenadora de Projetos – Reflorestar

Reconhecendo a necessidade de estimular outras práticas sustentáveis, o Reflorestar passou a apoiar também intervenções físicas de conservação do solo e recursos hídricos, que compreendem estruturas escavadas estrategicamente na paisagem, como barraginhas, cochinchos e caixas secas, com o objetivo de diminuir a velocidade do escoamento superficial da água, aumentar sua infiltração no solo e direcioná-la aos lençóis freáticos. Essas ações visam proteger o solo de impactos climáticos severos, como chuvas intensas, que podem agravar processos erosivos. Além disso, aumentam a recarga hídrica, beneficiando a disponibilidade de água para as culturas.

No caso dos biodigestores, o foco é melhorar a qualidade da água e do solo, além de promover a sanidade nas comunidades rurais, ao tratar os efluentes domésticos por meio de filtragem básica antes de sua destinação final. A implementação dessas estruturas físicas será integrada às ações de restauração florestal do programa, com o objetivo principal de reter a água das chuvas, evitando o escoamento superficial e promovendo maior infiltração no solo. Isso possibilita dois benefícios principais relacionados à mitigação de eventos climáticos extremos: primeiro, a recarga dos aquíferos subterrâneos, garantindo maior disponibilidade hídrica durante períodos de seca prolongada; segundo, a redução do volume de enxurradas que chegam aos cursos d'água, evitando prejuízos aos centros urbanos e garantindo um fluxo hídrico mais regular, mesmo em períodos de chuvas intensas.



Águas e Paisagem II

